

Flanelinhas, os donos do estacionamento

Luiz Geraldo
Da Sucursal de Taguatinga

O médico Carlos Gustavo de Almeida estacionou seu carro, semana passada, na CSA 01, em frente à loja Americana, no centro de Taguatinga. Ao retornar das compras o automóvel tinha um risco na pintura, que ia da porta ao pára-choque esquerdo traseiro.

Carlos Gustavo não tem dúvidas de que o estrago feito na pintura do veículo foi uma ação de revanchismo. Dois dias antes, ele estacionou seu carro no mesmo local e, na hora de sair, negou uma gorjeta a um rapaz que disse estar vigiando o veículo. O médico ressaltou que preferiu não dar queixa na polícia.

Histórias como a de Carlos Gustavo são cada vez mais comuns em Taguatinga. É que os cinco principais estacionamentos públicos da satélite estão controlados por "flanelinhas" que cobram pela vaga, sob a alegação de vigiar o carro. O risco na pintura é uma das punições aplicadas por eles a quem não paga "pedágio".

Os estacionamentos que ficam em frente ao Planaltão da CNB 11, das C 12 e 08, do Taguacenter e do Mercado Norte e o da loja Americana são os que registram o maior número de flanelinhas.

Eles agem como vigias e lavadores de carros e seguem uma tabela de preços pelo serviço que dizem prestar à população (veja tabela), embora afirmem que o "cidadão" dá o que pode. Cada

vigia chega a faturar R\$ 50,00 por dia.

"Não acredito que eles vigiem coisa alguma", afirmou a professora Iolanda dos Reis Carvalho, 38 anos. Ela explicou que oferece gorjetas em cada estacionamento muito mais para se ver livre deles e "até para evitar transtornos ou prejuízos maiores como riscos na pintura. Mas não acho que o meu carro fique seguro com eles vigiando".

Onde os "flanelinhas" atuam em Taguatinga, novos vigias não entram. O estacionamento é loteado entre eles e o chefe é que dá as ordens. Ele também faz a contabilidade e a divisão do dinheiro apurado no final do dia. Para garantir um lucro maior, eles procuram lotear o estacionamento entre pessoas da mesma família.

O estacionamento da Americana, por exemplo, é controlado pelos Gonçalves dos Santos. Renato e mais dois irmãos e outros quatro primos mandam no pedaço. O líder do grupo garantiu que no local novato não entra. Ele alega que estranhos podem "sujar a área" (furar) e com isso diminuir o ganho deles.

Caso semelhante ocorre no Taguacenter e no Mercado Norte, na CNC. O local é controlado pela família Araújo e o chefe é um adolescente de 17 anos, W.P.A. Da mesma família ou não os "flanelinhas" têm entre si uma coisa em comum: moram nos assentamentos ou nos setores carentes de Taguatinga e Ceilândia.



Os guardadores de carro dominam os cinco estacionamentos públicos e danificam os veículos dos que se recusam a pagar pelo serviço

Administrador não vê solução

O administrador regional de Taguatinga, Lauro Seabra, pretende deixar como está a situação dos "flanelinhas" que agem como donos dos estacionamentos públicos de Taguatinga.

Ao contrário do Plano Piloto, que cadastrou no ano passado, vigias e lavadores de carros, Seabra afirma que não está em seus planos fazer o mesmo em Taguatinga.

"A obrigação da Administração Regional é fazer os estacionamentos e a da polícia é dar proteção aos cidadãos", disse Lauro Seabra. Ele afirma não ter conhecimento de denúncias de que vigias e lavadores de carros estejam agindo como donos dos estacionamentos públicos da satélite.

Admitiu, no entanto, que procuraria o comandante do 2º BPM para "comunicar o fato". Seabra frisou que a Polícia de Trânsito é responsável pela segurança dos carros nos estacionamentos da cidade. "Cadastramento de vigias e lavadores significa a regulamentação de uma profissão que não existe", finalizou.

Senha garante tranquilidade

O Superbox é a única grande loja de Taguatinga que mantém um controle de entrada e saída de veículos em seu estacionamento. O motorista, ao chegar, recebe uma senha e a devolve quando deixa o shopping.

Para tranquilidade do dono do veículo, o supermercado mantém vigias fazendo ronda no estacionamento. A medida afastou os "flanelinhas", acabando com as reclamações sobre carros danificados.

A iniciativa adotada pelo Superbox é também um cumprimento a uma lei distrital do depu-

tado Manoel de Andrade (PP), aprovada ano passado pela Câmara Legislativa. A legislação obriga os supermercados a fazerem um seguro contra roubos de carros em seus estacionamentos.

A lei do parlamentar causou uma grande movimentação e protestos entre os donos de grandes lojas na época de sua tramitação na Câmara Legislativa.

Ela está novamente em discussão na Casa, pois o próprio deputado propõe mudança no texto principal da lei, que fala sobre a obrigatoriedade de seguros.

Desemprego chega a 20% nas satélites

Nido Lobo
Da Sucursal de Taguatinga

As satélites de Brasília, Ceilândia, Samambaia e Santa Maria apresentaram um ligeiro aumento no índice de desemprego em maio último se comparado ao mesmo período em 1993.

De 19,3% saltou para 20,4%, uma elevação de 1,1%. Em relação a abril passado se manteve estável nos 20,4%.

Os dados são do Departamento (Deplan) do Sistema Nacional de Empregos (Sine-DF). A pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) divulgada terça-feira passada, também aponta estabilidade no número de desocupados em todo o DF, de abril a maio deste ano, 119,2 mil desempregados.

Gama e Taguatinga foram as satélites que apresentaram uma pequena queda na taxa de desemprego no mês de maio de 1994, caiu de 14,2% para 14,1% em relação a abril passado.

O Sine-DF, Codeplan, Dieese e Fundação Sead de São Paulo, executores da PED, não dispõem de estatísticas de desempregados por satélite.

O sociólogo Luiz Otávio Teles, Assunção, da Divisão de Serviços de Estudos e Pesquisas do Sine-DF, ressaltou que o órgão já está estudando uma forma de dar maior consistência à pesquisa, definindo o desemprego por região administrativa do DF.

"Também já estamos calculando o desemprego no DF tomando por base os efeitos do Plano Real", adiantou Luís Otávio. Ele acrescentou que o questionário está sendo aplicado e deve ser anunciado o resultado no próximo mês.

Real — A chefe do Posto de Atendimento do Sine em Taguatinga, Guiomar Maria da Silva, observou que as empresas, apreensivas com as indefinições da economia, diminuíram a oferta de empregos na cidade. "Toda mudança econômica atinge o mercado de trabalho", assinalou.

Os reflexos do desemprego são visíveis no Posto do Sine de Taguatinga. Lá, cerca de 350 pessoas, em média, se concentram de segunda a quarta-feira nas filas para cadastramento de empregos. Nas quintas e sextas-feiras a procura cai para aproximadamente 150.

Desemprego nas satélites aumentou

1,1%

Estão sem emprego no DF

119 mil

A fila dos que nada têm

Há um mês desempregado, o pedreiro Pedro de Assis da Silva, 33 anos, é o típico retrato do brasileiro. Casado com Maria do Socorro dos Santos, 24 anos, com quem tem quatro filhas menores, Pedro, sem trabalho à vista, está enfrentando dificuldades para manter a família.

"Nem os bicos estão aparecendo mais", lamenta o operário, que mora com a família em um barraco de madeira, na quadra 605, conjunto 2, casa 8, Samambaia. O único cômodo foi cedido a ele pela proprietária, sua conterrânea do Piauí, Maria de Lourdes Nascimento Santos.

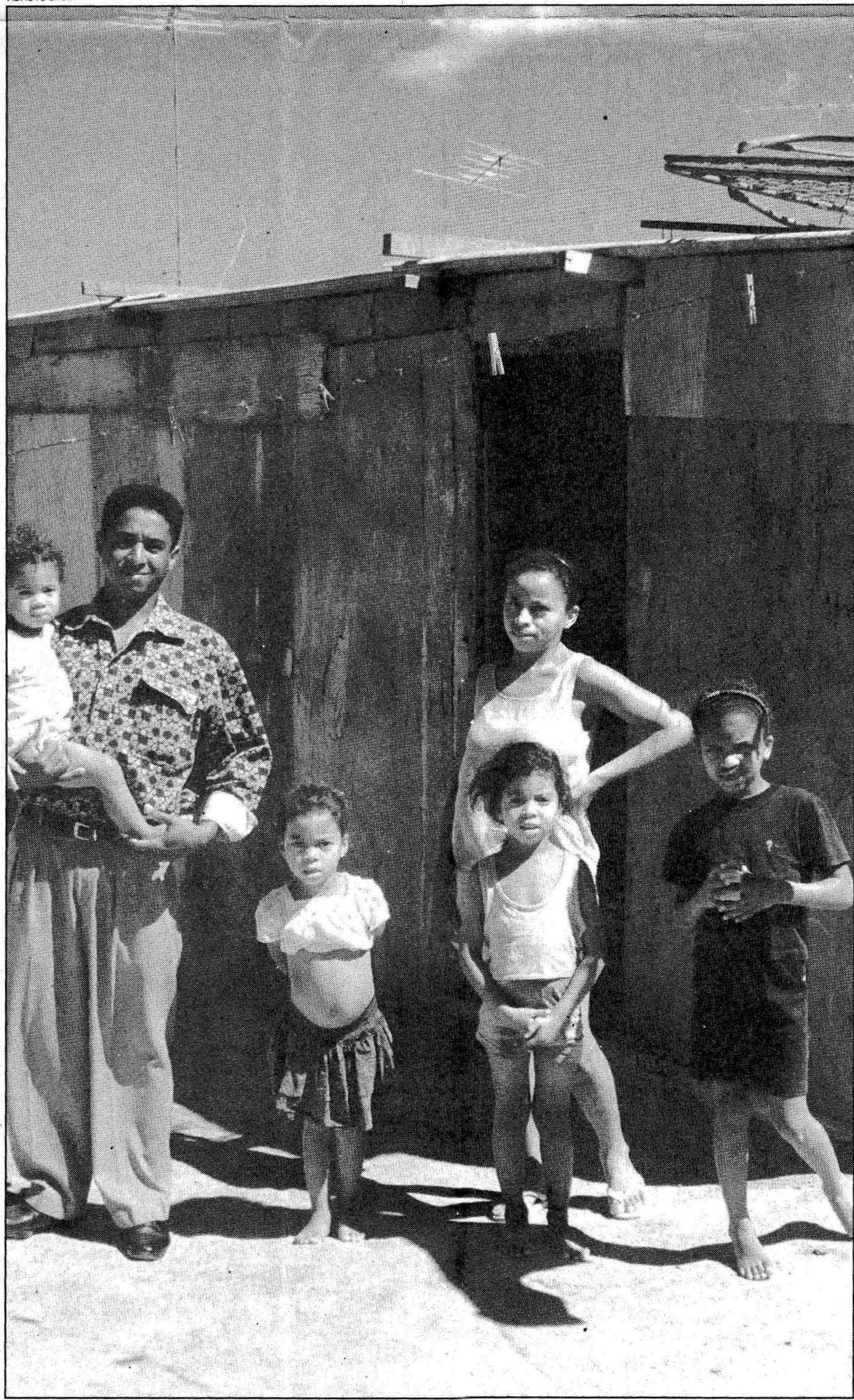
Na última quarta-feira, Pedro de Assis, a exemplo de outros 350 desempregados, peregrinou na fila do Sine de Taguatinga para

fazer seu cadastro de pedreiro. Em vão. no dia escolhido por ele o órgão não dispunha de vagas para pedreiro.

Como a maioria, Pedro veio com os filhos e a mulher para o Distrito Federal há quatro anos, à procura de trabalho. Formado como pedreiro no Senac de São Luís (MA), ele ainda não perdeu as esperanças de conseguir algo em breve.

Para abrigarem as crianças no barraco onde moram, Pedro e a mulher dividiram o local em dois cômodos. "As crianças dormem num colchão na sala e nós dois na outra parte da casa", comentou Maria do Socorro. "Graças aos amigos ninguém ainda morreu de fome", completou.

ADAUTO CRUZ



Pedro, pedreiro, a mulher e as filhas: sem o emprego, eles moram de favor no barraco de uma amiga

Delegacia é reformada por presidiários

Da Sucursal de Taguatinga

Dez presidiários deixaram suas celas esta semana para participar de um mutirão de reforma do prédio da 14ª DP (Gama Centro). Em troca, vão ganhar a redução de suas penas. Cada dia trabalhado significa um dia a menos na prisão.

A idéia do mutirão surgiu a partir da necessidade de melhorar as condições físicas da delegacia. Segundo o delegado-assistente, José Geraldo de Oliveira, o prédio foi construído há dez anos e nunca havia passado por uma reforma.

Geraldo de Oliveira informou que a comunidade contribuiu com material e os presos com a mão-de-obra. Participaram também do mutirão, os funcionários da Administração Regional do Gama.

Os presos fizeram serviços de pintor, pedreiro, eletricitista, armador, mecânico e marceneiro. Até a frota de carros e os móveis da delegacia foram recuperados com a ajuda dos presos.

Claudiomar Pereira Feitosa, 27 anos, que está preso por tráfico de drogas e homicídio, disse que aceitou participar do mutirão porque estava se sentindo inútil dentro da cela. Ele ajudou a reformar os móveis.

O mais velho entre os detentos, Antônio Lemos, 48 anos, é um pintor de paredes de mãos cheias", segundo o delegado, Geraldo Oliveira. Ele se propôs voluntariamente a participar do mutirão e sozinho pintou 50% da delegacia. Antônio cumpre pena por crime de estelionato.

"Todos os presos que participaram do mutirão de reforma da delegacia têm bom comportamento", afirmou o delegado-assistente. Mesmo assim, eles trabalharam sob a vigilância de dois agentes de polícia.

Prisão — Geovane Barbosa dos Santos, 25 anos, e Otoniel Pinheiro de Sousa, 27 anos, foram presos em flagrante por policiais militares. Eles furtaram da chácara 09 do Núcleo Rural Alagados, propriedade de Mikie Shibayana, dois pneus novos, um extintor, uma lata de Thiner e oito de tintas automotor.

A dupla foi levada para a 14ª DP, onde foi iniciada em inquérito. Geovane e Otoniel vão ficar na delegacia à disposição da Justiça. Os dois já tinham passagem pela política também por furto. Geovane chegou a cumprir pena na Papuda.